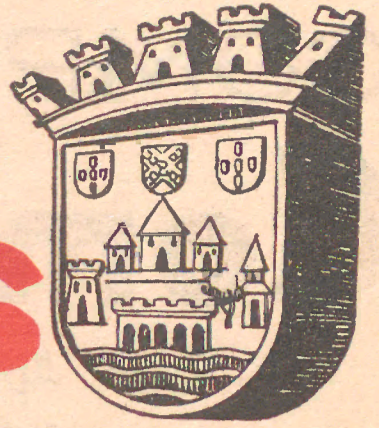


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Personalidade

Por A. ROCHA MARTINS

AQUI está uma palavra que tem feito correr muita tinta e tem dado aso a muitas discussões. A personalidade é um distintivo. O que a tem distingue-se e serve de modelo. O orgulho não é personalidade, mas, por vezes, pretende as mesmas honras. No entanto, a personalidade é coisa muito distinta. É trigo e ele, o orgulho, é jóio; ela é oiro de lei e ele riga.

A personalidade é um índice e síntese que pressupõe formação, esforço e sacrifício. Erra, por isso, o que pensa que a personalidade se herda ou se adquire sem merecimento. Não.

Embora sobre nós pese, como estigma ou glória, o passado — os mortos mandam — não há dúvida que todos podemos construir o nosso futuro. Para uns, será mais fácil pelo ambiente em que se desenrola a sua vida e pela ancestralidade em que se gerou. Os pais não nos dão apenas o nome e os laços morais que para sempre nos unem. Dão-nos, também, boas ou más inclinações, e, ainda, bons ou maus exemplos, e um sangue puro e forte ou contaminado e anémico. Esta herança, com suas diversificações, é geral e para todos. Não se infere de aqui, porém, que o homem seja necessitado ou predestinado em sua vida por este grande conjunto de circunstâncias.

Enorme e extraordinário poder o da Educação!

Ela consegue, quase a modos de milagre, extirpar vícios, corrigir defeitos, sanar deficiências e, sobretudo — e isto é tarefa positiva — implantar virtudes e dar à vida, com firmeza e claridade, um rumo que faz do homem, igual a todos, verdadeiramente um Homem. É aqui, neste ser afirmativo e consciente que nós encontramos a personalidade.

Ele, no meio dos homens, trabalhando, lutando e rezando, distingue-se porque sabe dizer não com a mesma serenidade e verdade como sabe dizer sim. Para tanto basta seguir, sem hesitações, a voz da consciência que é, afinal, à inserção em nós da vontade divina — suprema Lei que é obra de Deus!

A personalidade aceita a vida, com seus mistérios e lutas, com suas angústias e sorrisos, e não se deixa ciliar pelo pessimismo doentio e destruidor nem pelo optimismo inconsciente e tocado de loucura. O homem com personalidade é forte, corajoso, sério. Aceita as responsabilidades dos actos que pratica e tem a coragem de enfrentar a adversidade. Se erra, tem a ombridade de confessar o erro e de o corrigir, tanto quanto esteja ao seu alcance.

O anonimato é refúgio dos covardes e traidores. Porque é traidor da sua consciência o que a ofende, ofendendo o seu próximo. Escondido de todos os olhares dos homens mas visto, na plenitude de seus actos, por Deus.

A personalidade afirma-se nas coisas mais pequeninas fazendo o heroísmo de quem a possui.

Não se pense que a grandeza de alma está só nos actos retumbantes que impressionam e deslumbram. Nessas horas talvez não seja muito difícil o heroísmo... Difícil, custoso é realizar, todos os dias, hora a hora, no silêncio duma vida e na obscuridade duma existência, a nossa missão. Isso é que é difícil.

Sem aplausos nem prémios, cumprindo o dever, torna-se o homem verdadeiramente uma Personalidade.

Parece-me ver, no exercício de altas virtudes, essas pessoas simples, que no cumprimento integral de suas obrigações realizam o mais lindo e sublime ideal de per-

(Continua na página 2)

Homenagem ao

Snr. Dr. Nuno Bettencourt

A homenagem ao Senhor Dr. Nuno Bettencourt, Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, que recentemente foi nomeado Delegado do mesmo Organismo em Ponta Delgada, e que estava marcada para o dia 12 do corrente, foi adiada para o próximo sábado, dia 16, a pedido de várias individualidades, às quais não era possível estarem presentes no dia primitivamente indicado.

A homenagem de despedida é constituída por uma sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores e pela oferta ao homenageado de uma valiosa lembrança e de um álbum com numerosas mensagens de dirigentes dos organismos corporativos, industriais, comerciantes, empregados e operários.

Na Secretaria da Comissão Promotora, que funciona na sede do Grémio do Comércio de Braga, continua aberta a inscrição até ao próximo dia 12.

Festa em honra da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz decorreu com muita solenidade a festa em honra da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Para conclusão da novena em honra da Virgem Santíssima, realizou-se um tríduo solene sendo pregador o nosso conterrâneo, Rev. Silva Lopes, pároco da freguesia de Brufe, concelho de V. N. de Famalicão que se ouviu com muito agrado.

No dia 8, houve missa às 7 horas; às 8,30 horas missa de comunhão geral, às 11 horas missa solene e missa vespertina.

Celebrou a missa solene o Rev. Prior, Padre Alfredo Rocha, acolitado pelo Rev. Padre Aviz de Brito e Rev. pároco de Alvelos.

As cerimónias da tarde principiaram às 17,30 horas com a admissão das novas Filhas de Maria, seguindo-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento, Bênção e missa.

(Continua na página 2)

Portugal — Espanha

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NA desordem a que estamos a assistir, do espírito e do senso, em que a palavra, outrora a valer como escritura e sem penhor, valia mais que a moeda e se honrava, para que a palavra «honra» fosse algo de transcendente e respeitável; em que os compromissos se mantinham e as amizades que se invocavam, por grandes ou pequenos, ricos ou pobres, remediados ou não, era para se lutar por elas, fosse como fosse, contra os que não acatando as normas da humanidade e respeito, transpusessem os limites das conveniências e da consideração devidos aos povos, às nações e aos homens.

Quando hoje tudo isto se nega, até por aqueles que, vivendo o chamado espírito do ocidente, têm ou deviam ter a grave responsabilidade da sua defesa e do seu prestígio, da ordem e da personalidade humana, simples ou colectiva, da

A União Indiana

ameaça de novo o Estado Português da Índia

OS portugueses seguem com a mais profunda emoção e a maior repulsa as notícias provenientes de Goa, referentes aos actos provocadores oriundos da União Indiana.

Os jornais diários de 8 do corrente, deram desenvolvidos relatos das novas ameaças proferidas por Nehru na Câmara Baixa do Parlamento ao mesmo tempo que denunciava a presença de forças indianas perto das fronteiras de Goa, Damão e Diu.

O chefe da delegação portuguesa junto da O. N. U. entregou já ao actual presidente do Conselho de Segurança uma comunicação sobre o caso de Goa.

Tropas indianas substituíram as patrulhas de Polícia na fronteira com Goa, continuando a verificar-se um movimento suspeito de tropas, navios e aviões da União Indiana.

Em toda a Índia Portuguesa continua a reinar a calma habitual e as guarnições dos postos portugueses continuam a não responder aos actos de provocação das forças indianas.

Jornalistas estrangeiros verificaram pessoalmente a falsidade da campanha pro-

movida por Nova Delhi e outros jornalistas estrangeiros denunciaram já a ridícula afirmação dos meios oficiais indianos, dizendo que Goa constitui um perigo para a União Indiana.

As mentiras desaforadas do Pandita Nehru já não conseguem iludir a opinião pública mundial. E só é pena que Nehru em vez de persistir no caso de Goa, onde, como agressor, só poderá encher-se de «ridículo» e de «ignomínia», não queira antes desempenhar o seu dever de indiano, defendendo a sua Pátria da agressão chinesa para, como patriota, poder ser herói e cobrir-se de glória...

O Governo continua a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos no Estado da Índia.

Na manhã de domingo, o Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar teve uma longa conferência com o Chefe do Estado e os titulares das pastas do Ultramar, Exército e Negócios Estrangeiros e o Secretariado-Geral da Defesa Nacional, mantêm contacto telefónico directo com Goa, a fim de estarem absolutamente inteirados de tudo quanto se passa.

COMPANHIA DE SEGUROS Comércio e Indústria

Apresenta a todos os seus estimados Segurados, Agentes e Colaboradores, cumprimentos de Boas Festas de Natal, desejando um Novo Ano próspero.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

civilização que, tendo irradiado da velha Europa, a todo o mundo iluminou.

Por entre este ambiente desordenado de mentalidades mal arrumadas, tal como nos princípios dessa aurora longínqua que, raiando, chegou a ser sol em pleno zênite, a esclarecer pelas luzes da Verdade e da Fé o mundo inteiro, ora que esse mesmo astro-rei se enevoa, portugueses e espanhóis dão novamente as mãos para que nem tudo se perca.

Com o andar do tempo e portanto com o aparecimento da sua subsequente Justiça, o mundo — que ora condena — agradecerá um dia, como já o fez referência ao passado, a estes dois Países, ciosos da sua independência, a defesa ocidental, da civilização e do cristianismo.

Será mais uma vez a Península, onde Portugal serve de varanda para o Atlântico, a guardiã, a sentinela que não dorme, o soldado que luta pela vitória integral do respeito pelo homem, pelas crenças e pela vida digna de ser vivida por esses mesmos homens, criação de Deus.

São muitas e variadas as constantes da História que o demonstram nas suas páginas vivas. Tal como agora, no abraço entre os Chefes das duas Nações, se demonstra às gentes de ambos os hemisférios, que nem tudo se subverte na maré do materialismo, do mercantilismo, do comércio, em que deixou de contar o espírito para se assistir — desculpando como coisa natural — à antropofagia e todo o selvaticismo dos homens de cor e das tribos que, longe duma maturidade humana, quanto mais política, se lhe deu em nome de interesses pessoais e não de outros, a independência e a liberdade de que não sabem fazer uso.

O mundo, um dia nos agradecerá! Este convívio de dias entre o Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, Chefe da Nação Portuguesa e Francisco Franco, Generalíssimo das Tropas de Espanha e sua figura máxima, são um exemplo para esse mundo revolto, da verdadeira coexistência pacífica, política, religiosa e humana. Lado a lado, nas horas boas como nas más, assinaram, ou antes, ractificaram o acordo que já vinha de longe, quando Franco arrancou do norte de África, desembainhando a espada para a libertação da Espanha, então já entregue nas mãos do comunismo internacional. Lado a lado, portugueses e espanhóis, trilharam o mesmo caminho, subiram o mesmo calvário que os levou à epopeia de Alcazar de Toledo e ao sono eterno e de verdadeira paz no Vale dos Caídos. Pode, pois, esse mundo que se reputa grande, poderoso e rico, admirar-se que estas duas Nações, sejam ainda maiores, no cumprimento das leis da vida e da inalterabilidade dos princípios que a devem reger. Podem e devem constatar que a força da razão e da moral, não se destroi facilmente pelos engenhos materiais, tal como a do próprio Vaticano, quando o senhor Estaline, hoje nem com direito ao sono da morte e a paz do túmulo, não lhe conhecia « divisões » e por elas perguntasse a um dos seus camaradas, certamente já depurado...

Até essa hora alta em que as nações dos vários continentes reconheçam e proclamem o seu « mea culpa », nós, portugueses e espanhóis, irmanados no mesmo ideal, agradecemos aos dois homens a posição de honra que acabam de confirmar, aos mesmos juntando o Professor de Coimbra, que tendo sido o verdadeiro Homem do Leme, atento às borrascas, como às próprias calmarias, quantas vezes aparentes e traiçoeiras e para nós despercebidas.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 - BARCELOS

Personalidade

(Continuação da página 1)

feição. Quantas almas grandes escondidas em corpos doentes e pobres. Lembra-me das palavras, plenas de verdadeira personalidade e não de orgulho, que uma simples criada deu à filha dum Rei. Quando esta autoritariamente dizia: « Lembra-te que estás a falar com a filha do Rei. » A criada pobre e simples, mas bem formada, respondia: « lembre-se que está a falar com a filha de Deus. »

Isto chama-se personalidade!

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Festa em honra da Imaculada Conceição

(Continuação da página 1)

Na altura própria da missa, subiu ao púlpito o distinto orador da festa que fez um vibrante sermão em louvor de Nossa Senhora da Conceição, dissertando sobre a festa patriótica e religiosa que se estava a comemorar.

Referiu-se a diversas páginas da nossa história gloriosa onde a protecção da Padroeira de Portugal se sentiu bem e terminou por exaltar a festa religiosa do dogma da Imaculada Conceição.

Durante a novena, fez-se ouvir o coro do Colégio Alcaides de Faria, estando ao harmonium a Sr.^a Dr.^a D. Maria Alice Vieira Correia. No dia da festa deu a sua colaboração o coro das educandas da Casa do Menino Deus, sob a regência da Madre de S. João e esteve ao harmonium a Madre Superiora do Recolhimento.

O vasto templo da Igreja Matriz, no dia da festa e durante a novena, registou sempre elevado número de devotos da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal e do Mundo.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Alina Esteves de Melo, o Senhor José Luís Martins e as meninas Maria do Carmo Velloso de Oliveira e Maria Sara Vilhena Coutinho.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corêa e o Snr. Carlos Fernandes Brandão.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta, o Snr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e a menina Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira.

Segunda — A Snr.^a D. Margarida Amália Santos Monteiro e os Snrs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, José da Quinta Gomes da Costa e Rui Manuel Diogo Ferros

Terça — Os Srs. João Baptista Gomes de Faria, Joaquim Gomes da Costa e Luís Filipe Martins de Sousa.

Quarta — A Snr.^a D. Violante Cardoso de Albuquerque e o Sr. João José de Miranda.

—X—

Casamento

Na freguesia de Adães realizou-se no passado dia 8 — dia de Nossa Senhora da Conceição — o casamento da Snr.^a D. Leopoldina Lopes da Silva, pretendida filha do nosso amigo e assinante Snr. Evaristo da Silva Varandas e de Marcelina Rosa Lopes Vilasboas com o Snr. Baltazar Ferreira Barbosa da Cruz Pinto, de Santa Ana de Vimieiro, Braga, filho do Snr. Domingos Barbosa Marques e da Snr.^a D. Arminda Vilaça Ferreira Lobo.

No final da cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva, aos convidados, um lauto banquete.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar cristão muitas felicidades.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibida uma obra arrojada:

ANATOMIA DE UM CRIME

Pelo seu nível temático foi um choque contra as plateias de todo o mundo.

Com James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara e outros.

No domingo, às 15,30 e às 21,30 o filme emotivo:

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

A renovação admirável das películas de « COW-BOYS », com as situações mais dramáticas e de « suspense ».

Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Earl Holliman e Carolyn Jones.

Todos estes espectáculos são para maiores de 17 anos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Operações

No Hospital da CUF foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. José Barreto de Faria, considerado Director do Laboratório Unidas, de Lisboa.

— Na Ordem do Carmo, da cidade do Porto foi operada, com êxito, a uma vista, a Snr.^a D. Rosa Machado Maciel Barreto de Faria, esposa do nosso estimado amigo e distinto colaborador Snr. Antero José Barreto de Faria.

Fazemos votos pelos seus rápidos e totais restabelecimentos.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS - Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Louvor de Rosa Ramalha

(Continuação da página 6)

entre ambos, eu funcionava de juiz: «aquele faz bonecos»

E como interpretar o inchaço de certos doutores que vivem do grau e para o grau?

Um elemento há, contudo e como todos sabem, capaz de subverter o quadro:—o dinheiro,—mas não só é este o menos autorizado para lhe imprimir verdade, como não cuidando agora de mostrar a pintura nas suas múltiplas implicações e complicações.

Apertados em esquemas desta natureza, que concluir se não que somos formalistas, que estimamos as coisas pelo verniz e não pelo miolo?

Acresce que, apesar de tudo o que se tem escrito e realizado, a arte popular aparecemos ainda e apenas como algo mais ou menos engraçado a que nos dignamos dirigir um benévolo sorriso. Por snobismo—o *folclore* está na moda,—vamo-la olhando e, algumas vezes, comprando. Comprando... por um preço também complacente.

Um dia, surpreendi aqui na feira este malicioso diálogo entre compradora e vendedora:

—A como são os assobios?
—A dois tostões.
—Levo três por uma coroa.
—Bem se vê que não é você que os faz...

—Ora! Não há melhor modo de vida que o de fazer bonecos!...

—Sim, o pior é depois. Supõe-se, com efeito, que os bonecos (dos de barro falo agora) são fáceis de executar e nessa base se avaliam: na base do preço se julgam depois. Querem mais estreiteza de sensibilidade e de juízo?

Não me atreverei, portanto, a propor uma homenagem a Rosa Ramalha. Uma descontraída homenagem. Por nada que de tal a torna merecedora: por representar, no meio do aviltamento, a genuína inspi-

Almanaque popular Católico para 1962

(Continuação da página 6)

conto de 20%, para os sacerdotes e demais propagandistas.

Realmente a casa editora não teve em mente o intuito comercial, mas somente o fim de apostolado e propaganda católica. A edição é da Casa Nun'Álvares—Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

NOVA ALFAIATARIA

DE MARIO VIEIRA
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

ração popular e a pura forma de vazá-la; pela sua espantosa fecundidade; por perpetuar um espírito no fundo do qual encontramos as raízes do que somos; por divulgar o mesmo espírito, levando a cabo a melhor propaganda que de nós e da nossa terra se pode fazer lá fora. (Ignoram que, por virtude dos seus bonecos, já alguns estrangeiros vieram a Barcelos?)

Possuo uma pequena colecção de figurado e nela ocupam os bonecos de Rosa Ramalha lugar destacado. Além do mais, estou-lhe grato por quanto neles tenho aprendido. Em Rosa Ramalha, creio, porém, deve-se homenagear o representante, porventura o mais qualificado, de um grupo: todos, e hoje bem poucos serão, os que, em Barcelos, a modelar, quotidianamente repetem o milagre de ao barro arrancar a vida!

Todavia, porque este louvor é insignificante, sempre direi: talvez os estudantes de Belas-Artes do Porto, amigos de Rosa Ramalha, e em tudo jovens, audazes e generosos, talvez eles... Que o digam.

Baptizados

Na Igreja das Antas, da cidade do Porto, baptizou-se na passada sexta feira, dia 8 do corrente, uma filhinha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Mário Basto, ilustre médico dermatologista naquela cidade.

A neófito recebeu o nome de Maria de Fátima e serviram de padrinhos seu tio paterno Sr. Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto e a Snr.ª D. Maria Dinorah Siqueira Branco.

—Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

O primogénito do nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José Carlos Pinto Rosa de Vasconcelos e da Senhora D. Adelaide Maria Maralhas Correia de Vasconcelos.

Recebeu o nome de José e foram padrinhos a Sr.ª D. Maria da Graça Rebelo Martins de Carvalho e o Sr. José Pinto Rosa, tio paterno.

—O primogénito do nosso prezado amigo Sr. Engenheiro Rui Manuel Sequeira Rodrigues e da nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Teresa Roriz Sequeira Rodrigues.

Ao neófito foi-lhe dado o nome de Paulo Afonso e serviram de padrinhos a Senhora D. Maria Clementina Diogo Sequeira Rodrigues, tia paterna e o Sr. José Maria Gomes Brandão.

—Um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. Vicente Máximo Dias Monteiro e da Snr.ª D. Maria Carlota da Silva Correia que recebeu o nome de Vicente Carlos.

Foram padrinhos o Sr. Manuel dos Santos Pereira e a tia materna Snr.ª D. Maria Célia da Silva Correia.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS

Engenheiro Ilídio Manuel
Beleza Moreira

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Ilídio Manuel Beleza Moreira, vindo de Angola onde estava em missão de serviço oficial.

Os nossos cumprimentos.

Boas Festas

O nosso prezado conterrâneo e assinante, Sr. António da Silva Cardoso, soldado condutor auto n.º 376/58, destacado em serviço militar na província de Angola, deseja a todos os amigos muito Boas-Festas de Natal e um Ano Novo muito próspero e cheio de felicidades.

Eng. Miguel Basto

Em gozo de merecidas férias, encontra-se nesta cidade o Sr. Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto, acompanhado de sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Maria Emília Hidalgo C. de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto, residentes em Lisboa.



REVISTAS

ALMA

A EDITORIAL FRANCISCANA continua a editar a bela revista mensal de Espiritualidade e Documentação que é a melhor revista no género. Bem colaborada e magnificamente ilustrada a revista ALMA destina-se a formar consciências.

O n.º 82 relativo ao mês de Novembro encerra artigos muito úteis e um sumário que é a melhor apresentação da revista.

Sumário:

- Os nossos mortos...
- Oração pela Paz
- Os Direitos do Homem — Padre David
- Os Direitos de Deus e os Deveres do Homem — Alfredo Augusto
- Diante da Morte
- Salmos do nosso tempo — Santos Ferreira
- Problemas de Fidelidades — Pinto Rema
- Trabalho, Comunidade e Graça — J. Costa
- Cristo no Mundo

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

O BOLO REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO - BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

POENTE DA FRANQUEIRA

(Continuação da página 5)

Passados, no entanto, poucos dias, e em resposta às inscrições, novo officio de Federação vinha lançar um balde de água fria no entusiasmo local: desta freguesia só um sócio poderia tomar parte nos Cursos!

E assim se perdeu mais um motivo de confiar na seriedade das iniciativas. Se não era possível admitir senão um único concorrente, para que se pede o anúncio dos cursos para os sócios que desejarem inscrever-se?

Mas tenhamos, mais uma vez, paciência. O que se não pode fazer este ano, para o ano se fará. Cristelo há-de ter o seu concurso de podadores.

Contamos, para isso, com a boa vontade das entidades oficiais, a quem, desde já, se vai fazer o respectivo pedido, para que haja quem saiba podar as videiras com boa técnica e obter assim melhores produções.

A Lagoa - A pouca água que choveu foi o suficiente para inundar a maior parte da Lagoa. Torna-se urgente que todos os proprietários de terras naquela várzea tão fecunda se apressem a assinar a petição que vai ser dirigida ao Governo no sentido de se remediar de vez tão lamentável situação.

Casamento - No passado dia 2 do corrente casaram-se na nossa igreja paroquial o Snr. Isaias de Carvalho Cardoso, operário, natural de Barqueiros, com a nossa conterrânea, Maria de Fátima Pereira Ribeiro. Ao jovem casal desejamos as maiores bênçãos de Deus.

C.

Emissora Nacional

Na revista de imprensa dos jornais do norte, da última quinta-feira, a Emissora Nacional, referiu-se ao artigo do nosso distinto colaborador Snr. Dr. Ferreira Barroso, intitulado «O Ressurgimento de Portugal Ultramarino», radiodifundindo diversas passagens.

Nascimentos

Na Casa de Saúde de Barcelos, a esposa do nosso prezado amigo Snr. José Beleza Moreira deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Na mesma Casa de Saúde, também teve o seu bom sucesso, dando à luz um interessante menino, a esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. José Furtado de Castro.

Muitos parabéns.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Barcelos, encarrega-se de mandar podar as vinhas dos associados que o desejem.

Na sede daquele organismo corporativo serão dados todos os esclarecimentos.

X

Natal do Legionário

Todas as pessoas ou entidades, particulares ou oficiais, que queiram contribuir para o Natal do Legionário podem entregar as suas ofertas no Quartel do Terço Independente 67, desta cidade, até ao próximo dia 23 do corrente.

X

Novena do Menino Jesus

Principiam amanhã as novenas em honra do Menino Jesus.

No templo do Senhor da Cruz, a tradicional novena, sábado e domingo, realizar-se-á de manhã e, nos restantes dias, começará às 19 horas.

—X—

Falta de Espaço

Por falta de espaço, deixamos de publicar, no presente número, diverso noticiário.

X

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Na jornada de domingo, o Esposende foi vencer a Arcos de Valdevez por 2-1; a A. D. de Fafe perdeu nas Taipas por 3-1; o F. C. de Famalicão venceu em casa o Limianos por 3-1 e o grupo barcelense ao vencer, com muito brilhantismo, o Monção arrebatou ao seu adversário a segunda posição, embora ficando com o mesmo número de pontos.

O F. C. de Famalicão continua à frente da classificação distanciado 3 pontos do 2.º e 3.º classificados, respectivamente o Gil Vicente e o Desportivo de

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 - BARCELOS

Monção e 7 do 4.º a A. D. de Fafe.

Futebol

Gil Vicente, 4 - Monção, 1

O Campo Adelino Ribeiro Novo registou no domingo, a maior enchente da época.

O jogo, disputado com correcção por parte de ambas as equipas seguiu-se com muito interesse e terminou pela justa vitória do grupo barcelense por 4-1, com 1-1 ao intervalo.

Mesquita, aos 17 minutos abriu o activo e decorridos 7 minutos o grupo visitante estabeleceu de novo a igualdade, com culpas para a defesa local. E apesar do grande domínio da equipa gilista, na primeira parte, o marcador, não voltou a funcionar.

No segundo tempo, jogando contra o vento, a equipa barcelense continuou a impor-se.

Aos 7 minutos Teixeira marcou o segundo golo, aos 28 Vianinha, elevou o marcador para 3-1 e aos 39, Mesquita, fixou o resultado da partida 4-1. O onze barcelense, com muitos jogadores novos, fez no domingo uma exibição agradável e muito prometedora.

Como é natural, muitos desses jogadores, acusam bem a sua inexperiência mas, o que não há dúvida, é que também demonstraram ter habilidade.

É altura da massa associativa corresponder ao apelo da direcção do Gil Vicente, amparando a sua equipa representativa, agora constituída, com excepção de Ferreira e Manuelzinho, por jogadores barcelenses.

Arbitrou Carlos Cachorreiro, de Braga, com imparcialidade e acerto.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Carvalho, Canário e Juca; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Torres, Teixeira, Mesquita e Vianinha.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Esposende.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
preferiam sempre a Casa

José Fernandes

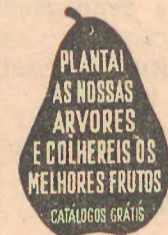
R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

As mais seleccionadas
árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 - Teleg. Rorelandia

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 - Barcelos.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vende-se

em ALVELOS, a Quinta de Lameações, com casa de senhorio e caseiro. Água em abundância. Bom rendimento. Falar com o próprio ou no mesmo lugar no estabelecimento do Sr. António Barbosa Gomes.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1
BARCELOS

Por motivo do regresso para Lisboa do seu proprietário,

passa-se a pensão NOVA LISBOA,

de Barcelos, com todo o recheio.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios

oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Visado pela Censura

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



NOTA DA QUINZENA DELINQUENTES

PERANTE a multiplicação dos casos de banditismo juvenil, começam a alarmar-se os responsáveis pelas futuras gerações. Ultimamente, sobretudo, muito se tem escrito sobre o desagradável fenómeno. E, a maior parte das vezes, para reclamar castigos exemplares para todos esses malandrins de 15 a 18 anos que tantos distúrbios fazem, por toda a parte.

Lemos, porém, há pouco, um artigo numa revista estrangeira, que punha o problema doutra maneira. E perguntava, pura e simplesmente, se eram os rapazes delinquentes verdadeiramente delinquentes ou se eram apenas vítimas do abandono dos pais. E acrescentava o artigo que os verdadeiros delinquentes não eram eles, mas os pais e os educadores que se tornaram egoístas, indolentes e falharam na sua missão de guias e companheiros da juventude. E, por isso, acrescentava, não é castigando-os, metendo-os nas prisões, dando-lhes para a mão uma folha de registo criminal, que poderia esperar-se outra coisa deles que não fosse o crime.

Talvez tenha razão a revista francesa. Assim como não há filhos ilegítimos, mas pais ilegítimos, assim também não há filhos, mas pais e educadores criminosos. Que se dá hoje, com efeito, à juventude, para lhe formar o coração, a fé e a esperança? Que caminho luminoso lhe abrem os adultos, os responsáveis, para despertar aquelas almas em fogo um ideal que os apaixone? Nada!

Com medo das suas irreverências e das suas ousadias, não se lhes deixa a liberdade de pensar, não se encaminham progressivamente para assumirem responsabilidades, não se lhes abrem as portas do mundo, senão aquela por onde todos hão-de entrar. Na catequese, na escola, na família, tudo são peias que os estrangulam, de forma que se gera na alma dos jovens o sentido da revolta, o desprezo dos adultos, e a ansia de outra coisa, seja embora ela o crime. Puni-los? Ameaçá-los?

Certamente fazem falta os meios coercivos. Mas não conhecemos todos nós que a pedagogia do castigo só produz efeito nos cobardes?

Se até o inferno — o eterno e supremo castigo, em que acreditamos — não evita que pequemos...

O caminho é outro. É o caminho do Evangelho: a compreensão e o amor. Não nos ensina S. Paulo que Deus quer que os Seus Ministros, isto é, os Pais, sintam a fraqueza e a miséria na sua própria carne (como se estivessem delas revestidos), para que possam compreender os que erram e pecam e compadecer-se deles, « porque eles mesmos estão revestidos de fraqueza »?

O remédio — o único remédio! — para a onda de desvaio da juventude, mesmo a dos campos, é o coração e a inteligência dos educadores. Ir ao encontro deles com infinita compreensão e um grande amor, atraí-los, conquistar-lhes a confiança e ter confiança neles.

Que eles se sintam homens, em quem os outros homens mais velhos confiam.

Assim tratados, assim compreendidos, não há possibilidade de que sejam delinquentes.

E, a propósito, também não será o mesmo o caminho da conciliação dos adultos? Dos adultos entre si? « Se o mal responde ao mal, diz um provérbio árabe, quando é que o mal acabará »?

Se os adultos se ofendem uns aos outros e respondem à ofensa com a ofensa, quando é que haverá paz entre os homens?

Grande, benfeitor, homem social é aquele que sabe compreender o erro, compadecer-se dele e perdôá-lo, para dar possibilidade aos que erram de se regenerarem.

Se há excepções, se algum não soube aproveitar a possibilidade que se lhes deu de reparar o seu erro, isso serve apenas para confirmar a regra de que todo o delinquentes a quem se não acusa, a quem se compreende e se ama, é um homem recuperado. Um homem ou um jovem.

Gilmonde, 11

Imaculada Conceição — A festa da Padroeira Nacional foi também nesta freguesia condignamente celebrada.

A missa paroquial foi cantada pelo grupo coral da Juventude Agrária e da Sagrada Mesa abeiraram-se centenas de fiéis.

Ofertório solene — Excedeu as previsões mais optimistas o cortejo de oferendas, no passado dia 8, a favor das obras paroquiais.

Durante a semana, nos diversos lugares, todos se animavam mutuamente. Cada qual queria fazer melhor figura. Ensaíavam-se cânticos, de sabor popular, com letra apropriada ao ofertório paroquial e ao respectivo lugar. Improvisaram-se habilidosos poetas e até compositores musicais.

Na quinta-feira à tarde, a cabine sonora de José Fernandes começou a aticar, ainda mais, o fogo sagrado, e, na sexta, muito cedo ainda, todos foram despertados pelas suas marchas e canções.

Terminada a Missa da Imaculada Conceição, em todas as casas se notava extraordinária azáfama. Tomavam-se os mais lindos cestos e cestas, enchiam-se dos mais variados artigos e produtos, guarneciam-se com as toalhas mais bem bordadas.

O brio das nossas raparigas a tudo atedia, sem esquecer as melhores peças do seu guarda-roupa e nenhum espécimen das suas jóias.

Os rapazes, com os seus fatos de ver a Deus, escolhiam a gravata mais condizente e não descuidavam o respectivo alfinete. Os sacos de linho, grandes e branquinhos, estavam já a postos, bem providos de cereal.

Nas condessas, iam-se acondicionando os melhores petiscos de suculentos farnéis.

Nos ramos de sobreiro ou azevinho, dispunham-se os mais diversos comes e bebes que farão as delícias dum bom rancho de campinhas.

A cabine de som continua a animar as massas. São dez horas. Os mais pontuais começam a apa-

recer nos lugares de concentração.

Ouvem-se os primeiros foguetes. A chuva ameaça, mas parece que não terá perigo. Vão chegando os retardatários. Dos diferentes pontos, todos os lugares convergem para o cruzeiro paroquial. Estoiram mais morteiros. Ouvem-se já acordes e cantigas. Vai começar o desfile.

À frente, vem o lugar da **Aldela**. Abre com um ramo, bem provido, que quatro rapazitos seguram, à maneira de andar.

Segue-se o « andar » dos moços: aves, presunto, chouriços, bacalhau, batatas, cebolas, hortaliça, arroz, frutas, cigarros, garrações de verdelho, garrafas de Porto, eu sei lá que mais. Atrás, farto grupo de moçoilas, com seus cestos, e rapazes, com os sacos. Das lindas quadras, com música a três vozes, em que pontificavam Searas e Jardins, fixamos:

O nosso lugar da Aldela
É pequeno mas alegre...
Sabe cumprir o dever
Quando Jesus é quem pede...

bem como o estribilho:

A Jesus levamos
Com todo o amor
As nossas ofertas
A Nosso Senhor...

Vêm a seguir **Carcavelos** e **Carvalhos**, com entusiasmada Regedoria.

Vistoso ramo, bem pesado, e outro mais pequeno precedem as moças que cantam:

O nosso Senhor Abade
Está cheto de alegria:
Eis que chega o nosso ramo,
O melhor da freguesia.

e outras expressivas quadras, com o refrão.

Lá vamos, lá vamos, todas a cantar,
Levar as ofertas do nosso lugar.
Lá vamos, lá vamos, todas em fileira,
Levar as ofertas para a nossa igreja.

Surge agora o lugar do **Monte**.

A abrir, duas gémeas, de quatro anos. Depois, mocinhas, a dançar, de cestinhos e saquitas à cabeça. A seguir, um grande rancho de moçoilas, com pesados cestos, numa confissão de modéstia e generosidade:

Vimos com nossas ofertas,
Com ordem de nossos pais.
Somos todas pobrezinhas,
Não podemos trazer mais.

Segue-se o ramo dos pivetes e, a coroar, vem o dos maiores, a que nada falta.

Aproxima-se, então, do microfone a representação de **Rebordões**. À frente, moças com cestos e moças com sacos. As vozes estão bem afinadas e ouve-se cantar:

Cantai, raparigas,
Com os corações.
As vossas cantigas
São de Rebordões.

Numa furgoneta, com as respectivas ofertas, rapazes e raparigas, ao som da concertina, vão cantando:

Deus acrescente a quem dá,
Seja o Seu nome bendito!
Porque, no céu e na terra,
Tem o poder infinito.

O lugar da **Mota** abre com meninos e meninas, trazendo a matéria do Santo Sacrifício, velas, flores e toalhas. Um ramo de categoria, com todos, representa o magusto. Meninos e meninas carregam saquitotes e cestinhos. Uma tuna em forma vai acompanhando os cânticos das moças, de que respigamos esta quadra:

Nossa Senhora da Ajuda,
Padroeira do lugar...
Vamos todos para a igreja,
Para junto do altar.

O cortejo chegou ao fim. A assistência não se cansa de vitoriar



- 1 * Um italiano rapou à escovinha a sua jovem esposa, por esta ter deixado um cabelo na sopa e replicar que se penteava como queria.
- 2 * Afundou-se uma embarcação no Golfo Pérsico, tendo morrido 80 pessoas, passageiros clandestinos que iam para Koweit.
- 3 * Consta que se suicidou o ex-presidente do Soviete Supremo, marechal Klement Vorochilov.
- 4 * A equipa do Leixões passou aos quartos de final da « Taça Europeia dos Vencedores das Taças », ao vencer por uma bola o Progressul da Roménia, no seu próprio campo.
- 5 * Os americanos recuperaram com vida um chimpanzé que, numa cápsula « Mercúrio », deu duas voltas à Terra.
- 6 * Mais de mil casas foram totalmente destruídas pelas inundações em Sevilha.
- 7 * O Cardeal Spellman, arcebispo de Nova Iorque, recebeu as insignias de Grã-Cruz da Ordem de Cristo com que foi agraciado pelo Governo Português.
- 8 * Foi inaugurado pelo Chefe do Estado, na Cidade Universitária, o novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, tendo o Engenheiro Arantes e Oliveira recebido as insignias de Doutor « honoris causa » em Ciências Matemáticas.
- 9 * Fidel Castro deixou ficar mal todos os seus defensores — que não se têm poupado a exageros e especulações para advogarem a sua causa —, afirmando ele mesmo, publicamente: « Sou um comunista ».
- 10 * Num naufrágio ao largo de Sines, morreram quatro pescadores, sendo dado como desaparecidos treze homens.

os figurantes. As ofertas entram na igreja e são levadas para o Salão Paroquial.

Começa a Santa Missa. Ao ofertório, abeiram-se do altar os meninos e meninas que levam o vinho e a água, a hóstia e a cera, as toalhas e as flores. O grupo coral entoa um cântico apropriado e o Rev. P.º João Linhares faz uma alocução de circunstância.

À tarde, após os actos religiosos, realizou-se o leilão das coisas que não podiam esperar. O tempo não ajudou muito, mas, ainda assim, os lanços foram animadores.

O bazar de prendas continuará e, possivelmente, daremos, depois, mais notícias.

C.

Vila Seco, 11

Imaculada Conceição — Passaram os dias da novena da Imaculada Conceição, os dias de graças e consolações espirituais.

Passou essa formosa série de dias em que os filhos amantes da Rainha do Universo se reuniam em família para cantar seus louvores e implorar o tesouro das suas misericórdias.

Os sinos repicavam, manhã cedo, a dizer-nos que era chegada a hora de levantar e ir ao templo para ajoelhar diante da imagem da Senhora. E como era bom ir depositar no seio de Maria, as nossas angústias e as nossas esperanças! Como se sentia feliz essa multidão de gente ao pé do trono da graça e da Misericórdia!

Foram nove dias de lições da Virgem ao seu povo.

O Rev. Pároco propôs à consideração dos fiéis a Mãe do amor formoso, simbolizada em vários elementos da natureza, até chegar à conclusão — último dia — de que a alma, como Maria, deve ser um lindo jardim com as formosas flores das virtudes cristãs.

E foi consolador verificar o número elevadíssimo de fiéis que, diariamente, procuravam a fonte sagrada do sacrário para aí regar essas tão belas flores das virtudes.

Este ano a novena foi das mais encantadoras, até pelas comunhões que se registaram, sobretudo as da gente nova que teve uma concorrência notável.

Os anjos devem ter cantado lá do céu, vendo a maneira como a nossa gente se preparou para celebrar as glórias da sua e nossa Rainha, no dia 8 de Dezembro. E, quando nas missas da Imaculada, a primeira e a segunda, o Reverendo Pároco falou sobre o mistério da Pureza sem mácula da Senhora, adivinhava-se uma força misteriosa a impelir as almas para as alturas. É, aliás, sempre assim, o dia 8 de Dezembro: lindo e formoso, mesmo que atmosféricamente se apresente carregado e som-

brio. Depois duma alocução apropriada, no fim das missas, a antiga presidente da J. A. C. F., Almerinda Casanova fez a consagração das mães a Nossa Senhora.

Sagrado Lausperene — Como nos anos anteriores, o Sagrado Lausperene, que abriu no dia 7 com missa vespertina, foi mais uma vez, uma grande manifestação da vida religiosa na freguesia: comunhões de muitas centenas de pessoas, igreja cheia de fiéis, devoções fervorosas das criancinhas que tiveram a dirigi-las a Presidente da A. Católica, adoração piedosa e solenizada com cânticos apropriados, dos elementos da Juventude Católica, e, finalmente, no dia 8 à tardinha, a missa vespertina que, não obstante ser a 3.ª do dia, teve uma assistência muito grande de fiéis que escutaram interessadíssimos o brilhante sermão do Santíssimo proferido pelo distinto orador sagrado Rev. Padre Linhares, de Gamil.

Falta de Espaço — Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos referiremos ao magnífico espectáculo que se realizou no nosso Salão Paroquial.

C.

Cristelo, 11

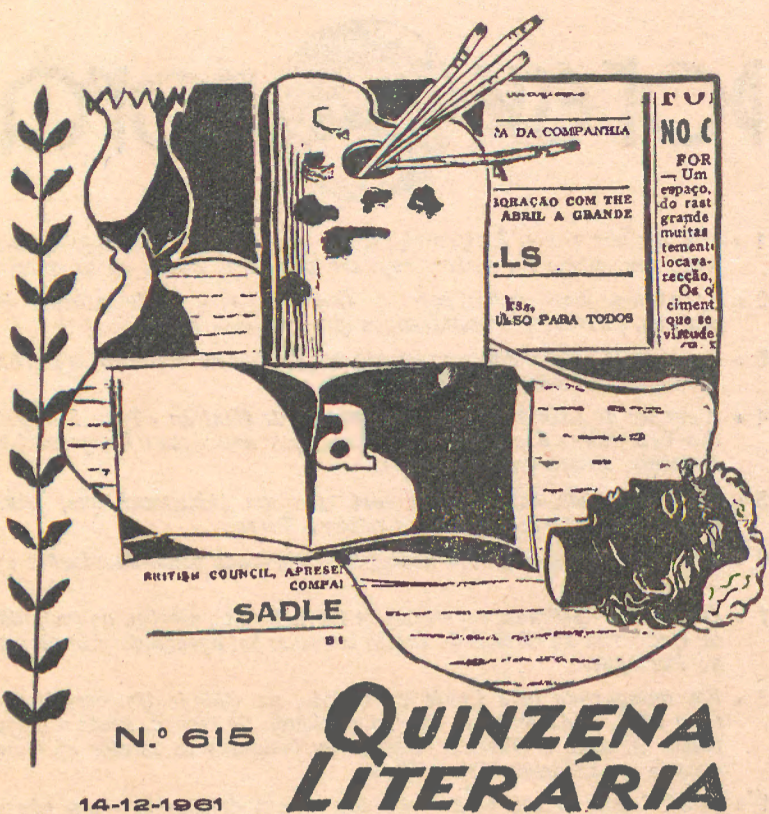
Cultura popular — Continuam com regularidade e muita frequência as reuniões agrícolas das quartas-feiras, à noite, sobre a competente orientação do senhor Engenheiro Nuno de Mendonça. Têm sido discutidos muitos assuntos de interesse para a lavoura local e principia a sentir-se que começa a germinar a ideia mestra de todo o progresso, isto é, que a união faz a força.

Oxalá continuem os lavradores de Cristelo com o mesmo entusiasmo e, dentro em pouco, começar-se-ão a ver os resultados.

Por enquanto estamos nos alícerces. Não tardarão que comecem a erguer-se as paredes mestras do edifício do progresso-técnico, económico e social desta freguesia.

Curso de poda — A Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga mandou anunciar que se realizariam, em Dezembro e Janeiro, dois cursos de poda de videiras. Bela iniciativa, digna de todo o louvor. E no ofício em que comunicava a realização dos cursos, pedia se desse conhecimento deles aos sócios da Casa do Povo de Cristelo. Como, porém, Cristelo já não é uma terra de atrazados, logo se inscreveram vinte e tantos jovens para os referidos cursos. E mais se inscreveram, depois de passado o prazo de inscrição, porque não tinham tido de facto conhecimento a tempo.

(Continua na página 4)



LOUVOR DE ROSA RAMALHA

Por E. LAPA CARNEIRO

O conhecido *Jornal de Letras*, que se publica no Rio de Janeiro, no seu número de Dezembro do ano passado, dava notícia de uma homenagem que, por iniciativa do mesmo jornal, artistas e intelectuais cariocas haviam promovido a um bonequeiro (ou, como lá dizem: figurista) popular nordestino: mestre Vitalino de Caruaru. Homenagem *sui generis*, sem qualquer relação com as engomadas praxes, que sobretudo se traduziu na franqueza da convivência; porém, na substância, no essencial, uma homenagem. Não se sentiram os promotores diminuídos em chamar um artista popular ao seu grémio para homenageá-lo, e esta liberalidade, para nós tão estranha, merece que a meditemos.

Como não pensar em Rosa Ramalha que, ali em S. Martinho de Galegos, se ligou ao barro por um destino igual? Ela representa um Vitalino de Caruaru português. O caso é idêntico, sem dúvida, mas nós é que somos outros diferentes dos brasileiros: não rompemos com tolos preconceitos nem, facilmente, notamos os indivíduos dignos de admiração e louvor, muito especialmente se observamos de cima o degrau social em que pousam.

Que aquilo que nos distingue dos brasileiros transcende as maneiras de trajar e de falar, exploradas pela caricatura e pela anedota, é demasiado evidente, todavia nem sempre apreciado no seu real e profundo significado.

Inseria também o *Jornal de Letras*, em outro número, uma entrevista que fizera um dos seus redactores a um escritor lisboeta. E, a propósito de, no trato com licenciados, obrigatoriamente usarmos o *doutor*, observava, com estranheza, o redactor: *lá o Dr. é inevitável.*

Ora isto, que por efeito do hábito se nos escapa, traduz afinal o nosso apego aos brilhos exteriores: a consideração que temos pelos doutores reside no grau, é o *canudo* que prezamos e não o valor da pessoa, que são, parecem-me, objectos distintos e tantas vezes irremediavelmente desligados.

Por um pequeno esforço de reflexão, notaremos quanto, na vida de todos os dias, influi tal critério.

Por força dele ajuizamos as pessoas em função da actividade profissional, e a tal ponto que, muitas vezes, a própria inteligência é tida por apanágio das profissões *limpas e decentes*, variando na razão directa da *limpeza* e da *decência* delas. Ainda há dias, desdenhoso, me dizia um caixeiro, referindo-se a um trabalhador de cerâmica, e numa circunstância em que,

(Continua na página 3)

Selecta Literária

É do conhecimento geral que as aulas de Português, no 3.º ciclo, se ressentem da falta de textos literários, dado que se encontram normalmente esgotadas as raras edições escolares existentes e que a aquisição de outras se torna demasiado dispendiosa para a maioria dos alunos, se atendermos ao número de obras que um tão vasto programa requer. E sem texto a iniciação literária é impraticável.

Daf a necessidade urgente de uma antologia literária do séc. XVI que, organizada de acordo com o actual Programa do Ensino Liceal, facilitasse aos alunos do 6.º ano o estudo da Escola Quinhentista.

Correspondendo a essa necessidade, acaba a Editorial Aster de publicar uma selecta de textos literários do séc. XVI, organizada pelas professoras do ensino liceal Beatriz Paula Silva e Maria Ema Ferreira. Af encontrará o aluno, a par de notas explicativas das características ideológicas e estilísticas de cada autor estudado, os textos mais significativos de: Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda, António Ferreira, Diogo Bernardes, Luís de Camões, Samuel Usque, etc.

Dos Livros Portugueses

Minho—Cartaz Típico

de Manuel Celso da Silva Cunha

TEMOS, neste livro, a estreia literária do autor. Como estreia tem defeitos e virtudes. Esqueçamos os defeitos—porque se trata da primeira obra—e encareçamos as virtudes para que o autor que ensaia os passos na senda difícil e ingrata das letras sinta alento para continuar a buscar a perfeição, que deve ser o maior anseio de quem escreve para o público.

Em "Minho—Cartaz Típico" encontra o leitor uma nota descritiva desta linda e opulenta provincia do Minho—a mais linda de Portugal—e, ao mesmo tempo, versos que se cantam nas romarias, nas desfolhadas e nos trabalhos que esta gente laboriosa e boa vai realizando. Encontra, ainda, muitas gravuras que ilustram afirmações e notas críticas ao lado de registos de varões ilustres que viveram e trabalharam em algumas dessas terras maravilhosas deste Minho encantador.

O livro lê-se com agrado e, apesar das hesitações e deslizos de quem começa, é obra que interessa.

Felicitemos o autor a quem desejamos êxitos e a quem aconselhamos que não tenha pressa em publicar muitas coisas.

A edição é do autor e foi composta e impressa na Tipografia Gil Vicente.

Novena do Natal

pelo Padre Pinho Nunes

A Casa Nun'Alvares—do Porto—acaba de publicar uma edição da Novena do Natal da autoria do Rev. Padre Pinho Nunes.

Cada vez está mais arreigado no povo cristão das aldeias a devoção ao Menino Deus, motivo por que esta nova Novena virá ao encontro duma necessidade espiritual dos fiéis. Tem uma meditação para cada dia e o respectivo exemplo. Além das orações preparatórias, ladainha, etc. contém no final vários cânticos ao Menino Jesus. Encontra-se à venda nas livrarias católicas ou na Casa Nun'Alvares do Porto.

Almanaque popular Católico para 1962

Encontra-se já à venda há algumas semanas a 45.ª edição deste bom Almanaque Católico, destinado ao próximo ano.

É uma bela publicação de bom aspecto gráfico, com 160 páginas, e que visa sobretudo combater uma infinidade de almanques deletérios e perniciosos que neste género aparecem à venda em todos os recantos de Portugal. Por isso mesmo se explica o seu preço acessível de venda ao público de 1\$50, com o des-

(Continua na página 3)

A Estrada de Cossourado e outros melhoramentos

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

34 anos de luta, sem esmorecimentos!

IV

Depois da divisão dos baldios

POR esse tempo, veio a este mundo o actual Abade de Panque e Ardegão, que, na sua Missa Nova (17/4/1955), disse haver sido *baptizado debaixo duma oliveira* (que foi na *Capela do Souto, do Senhor Bom Jesus da Agonia*, rodeada por oliveiras).

Ó P.º Silvério, que Deus te favoreça com bom apostolado, como te favoreceu, *durante a campanha dos Açores* ("soldado desde 1940—44"), da última Guerra Mundial!

Ora, num sábado à noite, houve quem tocasse o sino grande (da Confraria das Almas), para dar sinal das *Trindades*, e, depois desse toque, anunciou o sino que haveria Missa no Domingo de manhã. Ficou toda a gente contente, mas sem saber quem nem como alcançada a chave da torre para aqueles toques. Parece que ainda hoje se não sabe, e nós, que então morávamos em Chaves, não tivemos notícia de tal.

De facto se reuniu muito povo, de manhã, no Adro da Igreja, mas esta continuava fechada!

Apareceu então, não se sabe com que intuito, mas *talvez para ouvir Missa*, um irmão do Administrador do Concelho (que era da freguesia), e muita gente o rodeou, a lhe perguntar pela chave da porta da Igreja. Sabendo-se que a chave estava na casa do Administrador, o irmão ficou como refém no meio do povo, e foi um criado quem teve de ir buscar a chave. Depois abriu-se a porta, o povo entrou, e parece que houve Missa; e o refém ficou em liberdade.

Escusado será dizer que a chave da porta da Igreja não voltou para o Administrador do Concelho; mas, dali por bastantes horas, pela tarde, apareceram na freguesia soldados da G. N. R. de Barcelos, à ordem do Administrador do Concelho, e *prenderam vários cidadãos*, em lugares diversos da aldeia, ou mesmo pelos caminhos, e... *tudo em flagrante delito de rebelião!*

Que absurda e ridícula farsa esta, se não fosse um trágico e ditatorial atropelo das leis da República, que por todo o País já parecia um grande manicómio!

Mas ao menos os *rebeldes* não foram desta vez levados para o *carral do cárcere privado*; foram arrebanhados para um sequeiro ou varandão doutro irmão do Administrador, enquanto aguardavam ser acompanhados pelos soldados da Guarda N. Republicana, em leva para Barcelos.

Lá foi na leva nosso Pai, assim como nosso irmão actual Presidente da Junta.

Também se escusa dizer que o *Silvério da Cal* deixou de ser republicano, mas também deixou de ter saúde, após tantos desgostos; faleceu monárquico, e correligionário do Abade.

Bem pago foi dos beneficios que fez à sua terra, e dos mais que ambicionava fazer-lhe.

*

Era este o ambiente moral e social de Cossourado, quando faleceu Silvério José Ferreira, apenas com 70 anos e 6 semanas, em 17/11/1923 (um sábado).

Necessário e urgente se tornava restaurar tudo, harmonizar o estado social, logo que fosse possível, e quando acabassem as malditas demandas que havia na freguesia. Mas era impossível com a desordem geral do País, e com a miserável política local.

Obras do Senhor D. António Bento Martins Júnior

O escritor Cónego António Luís Vaz encarregou-se de reunir os documentos que saíram da pena apurada do Senhor D. António Bento Martins Júnior, solenizando assim as Bodas de Oiro sacerdotais do incluíto Prelado. A tarefa, aliás difícil, não podia estar entregue em melhores mãos. O Cónego António Vaz é pessoa dotada de qualidades admiráveis para realizar, com brilhantismo, esta empresa. Por isso, lemos, com sumo aprazimento o primeiro volume desta obra, onde se arquivam páginas de oiro escritas pelo eminente Bispo de Bragança e que é hoje—e Deus conserve por muitos anos!—Arcebispo Primaz de Braga. São discursos admiráveis em que a arte se alia com a ideia mais alta, com os sentimentos mais nobres num todo que empolga o leitor e nos dá momentos de indiscreta satisfação e quietude. Neste volume se arquivam pastorais, discursos, alocuções e notas de secretaria. Em todos estes documentos encontramos bem viva a personalidade do incluíto Prelado.